

AOS LAVRADORES

Como se formam laranjais

POMICULTURA

Em prosseguimento ao artigo do numero passado, que tem a mesm a epigrafe de hoje, vamos dizer algo sobre o sub-titulo deste.

Vantagens da lavoura funda Na terra funda, as plantas, embora juntas, como acontece na grande cultura, se podem alargar se, esten tem as raizes para o fundo e podem bem desenvolver-se, o que não lhes pode acontecer na terra superficial.

Alm disto, nas terras aradas, fundas, ao mesmo tempo em que se conserva mais umida de espalhada em toda a camada lavrada, essa umidade, quando excessiva tende a ir para as camadas profundas, onde ja não prejudica as raizes.

Mes, embora subsista o principio e que as lavouras devem ser fundas, não podem em todos os casos atingir igualmente a maior profundidade. Tem de sujeitar-se, ás necessidades das plantas, ás qualidades das terras e aos preceitos da economia, como se compreende.

Não seria economicamente razoavel que, para a cultura de uma planta cujas raizes se estende somente a superficie do terreno, estar e fazer lavouras fundas que sempre são dispendiosas.

E ja no principio, vimos que as plantas tem raizes de comprimentos muito variaveis, exigindo assim, que o terreno seja trabalhado a diversas profundidades.

Assim, e dando prosseguimento ás considerações com que encetamos este trabalho, para a alfafa, por exemplo, cujas raizes vão, ás vezes, a metros de fundo, seria conveniente fazer lavoura, até o ponto onde essas raizes se estendem.

Será conveniente, portanto, mas é economicamente razoavel.

Para as raizes das grandes culturas forraginosas—de cultura temporaria—entre nós, e ainda para a cultura de outras plantas que profundam o terreno, como as batatas—serão precisas surtidas de 60 centimetros e, ás vezes, mais.

Para a beterraba (beta vulgaris), cuja raiz se forma, na maior parte do comprimento, do lado da terra, basta a lavoura a 0, m 45; para os vinhos, chega a 0, m 20 e, para as cereais, a 0, m 20; mas não podem os cereais, — mesmo por isenar — que as lavouras de preparo sejam mais fundas, quando não se tem pouso ou quando se não tem feito lavouras fundas para as culturas anteriores em rotacao.

Havei do este sistema de cultura, sucedendo-se as plantas, umas ás outras, é claro que as lavouras fundas só tem de fazer-se n 5 anos em que as culturas o requeram; isto é, as terras não precisam ir todos os anos ao mesmo ponto.

A natureza da terra e o seu estado, tambem, influem na fundura da lavoura.

Tratando-se de terra afiada não cultivada, faz-se a lavoura mais funda, estruando-se e cultivando-se a planta de raizes longas que entrar na rotacao.

Tratando-se de terra já cultivada, beneficiada pelos amanhos e pela adubacao, é preciso, antes

de profundar a lavoura, estudar o sub-solo; — se este é melhor ou igual ao solo, convem profundar, se é pior ou inconveniente a cultura, ou não deve profundar-se ou só pode isso fazer-se muito lentamente, ou só cortar o sub-solo sem o chamar acima, confundendo-se em cultivar, em qualquer destes casos, só plantar as caixas raizes se acomodem a tal solo.

Em resumo, se o sub-solo é pior que o solo, ou se mistura muito lentamente ou se corra só com lavoura de sub-solo, se é igual ou melhor, faz-se a lavoura de uma só vez, ou antes, lentamente.

Pelo exposto de todo o artigo, vê-se que o lavrador antes de tudo deve conhecer perfeitamente seu solo.

Vermes nas feridas

Toda e qualquer ferida, por mais insignificante que seja, corre o risco, em certas estações e, mormente, nos países tropicaes, de cobrir-se de vermes.

De ve se, então, colocar umas gotas de agua rala, que mata imediatamente a todos os vermes.

Com o tratamento preventivo, nada melhor que uma pomada com pasta de tererebinta, canfora e gordura de porco, tornando-se, ainda, mais energica se lhe adicionar um pouco de calomelano.

Banhando-se as feridas com um pouco de alcatoira, tambem se cohem bons resultados.

Hortelã

A hortelã (mentha sativa) é uma planta rasteira cujas folhas, como os talos, servem para temperos, principalmente na galinha cozida ou na canja e, ainda, para aromatizar licões e guisados.

Tem as folhas, propriedades estomacais e anódinas.

A infusão das folhas em vinho branco ou leite, dá-se, ás colheitas, ás creanças, para a expulsão de vermes.

O chá, tambem, faz o mesmo efeito.

Planta-se, aos galinhos em raizalhos, em terrenos úmidos, de Maio a Outubro.

Quanto devem render as galinhas?

Uma galinha deve produzir annualmente mais do que cem ovos. Se produzirem menos, será preciso sacrificá-las: vende-la ou come-la; para não sofrer prejuizo.

Em resumo, ela o que rende, pouco mais ou menos, uma boa galinha:

Table with 2 columns: Item and Quantity. 1 (nascimento a primavera) ovos N. 20, 2 ovos N. 120, 3 ovos N. 130, 4 ovos N. 110, 5 ovos N. 80, 6 ovos N. 60, 7 ovos N. 40, 8 ovos N. 10

Portanto, quando uma galinha completa o quarto ano de vida, não produz mais os ovos necessários para o pagamento das despesas; por isso, aos quatro anos todas as galinhas devem ser eliminadas; e se ha galinhas que aos três anos já não dão 100 ovos, tambem essas devem ser descartadas.

Subentende-se que as galinhas devem ser suficientemente mantidas.

II Ao traçar o laranjal, primeiramente se demarca o terreno em quadros e depois se traça uma linha diagonalmente através do pomar, colocando-se uma estaca em todos os pontos pelos quais esta linha passa, tocando os cantos ou cortando o lado de um quadro.

O sistema de distribuição em quadros é o mais comumente usado e pode ser feito em quadros ou oblongos retangulares.

As carreiras se coram a angulos retos e os amanhos podem ser efetuados em duas direções.

Pelo sistema de distribuição em hexagomos, as arvores ficam equidistantes, umas das outras. Seis arvores formarão um hexagomo com uma sétima ao centro.

Por este método, divide-se o terreno mais economicamente e mais arvores podem ser plantadas por hectare a uma determinada distancia uma das outras, que em outro método qualquer.

Pelo método de distribuição em quinconios, quatro arvores formam um quadrado, com uma quinta ao centro, duplicando, deste modo, o numero de carreiras.

Este método é comumente usado, quando se tem, na mente, fazer a plantação e arrancar as arvores do centro que são usadas para as variedades anãs, quando aquelas que se destinam a ficar permanentemente, atingem grande porte.

Então, o laranjal toma a forma de um quadro.

O método de distribuição em quinconios é raramente usado no estabelecimento de pomares de arvores frutíferas da familia das aurantiáceas.

(Continúa)

O Girasól

O girasól é uma planta que se encontra em toda e qualquer parte.

Entretanto, muita gente ignora que é uma planta utilissima—e, alem disso, o seu cultivo é muito simples, tendo poucas exigencias—motivo este por que deve ser cultivado.

Requer os mesmos cuidados que o milho.

A sua plantação se faz ao lado das estradas, á margem dos canais de irrigação, nos terraplenos e outras negas de terra improveitadas.

Além do óleo que produz, a semente do girasól tem a propriedade de ser muito útil para a alimentação das aves, favorecendo muito a postura, principalmente nos meses de inverno.

As suas flores constituem parte as abelhas um manjar appetido, sobretudo quando esrasseam as flores de outras plantas; e os seus talos tenros, uma vez picados, são aproveitados para as vacas leiteiras.

Cultivado em alta escala, o girasól é de um valor bastante apreciavel.

II

As pódas de algumas frutíferas

Vejamos no geral, as pódas de algumas frutíferas.

Pereiras—Cada especie apresenta o seu caso ligao ás condições do solo, da enxertia, do ambiente etc. As pereiras japonesas, em alguns casos, são menos podadas que as europeas—com restrições a conhecido periculo da capital que póda intensamente as pereiras Kiefer. De um modo geral, depois da póda de formação, uns 3 anos após recebem as pereiras pódas de frutificação, variando de 20 a 50% dos ramos. Distinguem-se as gemas de vegetação um pouco mais tenras das gemas de frutificação um pouco mais entumescidas. As pereiras enxertadas sobre marmeleros são menos intensamente podadas. Com cerca de 25 anos podem-se praticar uma póda de rejuvenescimento.

Macieiras—Requerem uma póda um tanto mais forte que as anteriores. A póda hibernal é boa. As maçãs frutificam sobre o lenho do ano anterior. As diversas especies (cerca de 3500) respondem de modo diferente á póda, pelo que a regra geral de podar cerca de 1/4—1/3 dos ramos tenros não é boa para todos os casos. Em zonas úmidas; bom tratar as feridas dos cortes com leite de cal e póvilho (com aditivo) ou com pasta Bordaleza ou com tintura de chumbo, etc, evitando-se, destarte, o apodrecimento do lenho.

Pessequeiros—Na póda do pessegueiro é contravertida a intensidade da póda de até 60%. E' ela no entanto, necessaria em cerca de 1/4 de ramos. Os pessegueiros—frutificam no lenho de um ano o que é indicativo do sistema e da necessidade da póda. Há diferenças da póda conforme a variedade.

Citrus—A póda de frutificação das laranjeiras deve ser pouca, bastando-se a parte central da copa, quando muito tempo deusa. Deve-se, sim, podar todas as pontinhas dos galhos secos muito comuns no citrus (em consequencia do ataque de formigas, de abelhas frupua ou das geadas) como necessaria medida de vigilancia sanitaria vegetal. E' que nessas pontas secas liberam fungos que no verão são levados pelas gotas de orvalho e de chuvas sobre as cascas das laranjeiras em formação. Em consequencia a pre-

sentam-se as laranjas «sarnos», não podendo ser exportadas.

Como é comprehensivel, devem ser cortados em toda as frutíferas, «os ludões».

Insistimos mais uma vez que cada variedade de arvores frutíferas, conforme o solo, o ambiente, a idade etc, deseja um peculiar sistema de póda pelo que são recomendáveis a não ser bem gerais.

A proposito, como um fator de capital importancia, precisamos recomendar, com muito empenho aos fruticultores—(o que já detalhamos em anteriores comunicados)—o cuidadoso tratamento dos pomares contra as muitas e devastadoras pragas agricolas. Depois da poda racional, deve, pois, o fruticultor executar um dos principais cuidados culturais como sejam as pulverizações ou de calda Bordaleza ou da calda Sulfo-Calcida ou de Solbar ou da Emulsão Sarnosa de querosene e de outros insecticidas e fungicidas.

Não se deve fazer esses tratamentos na época de floração porque os vegetais tal qual os animais não podem ser perturbados no tempo da polinização.—João Luederitz, diretor.

Os cortes nas arvores submetidas á póda

Sabemos que a póda das arvores frutíferas é feita sujeitando-se os seus diversos ramos ou galhos a cortes. Estes não devem ser feitos indiferentemente, em qualquer direção, e a qualquer altura das gemas. O corte deve ser dirigido obliquamente ao eixo do ramo, a 1/2 cm. da gema para as plantas de lenho duro; para aquelas que tem lenho mole e medula grossa é feito a 1 cm. acima da gema.

Esta precaução tem por fim evitar que a gema venha a sofrer com a ação da umidade o do ar.

Em qualquer dos casos, os cortes devem ter uma superficie bem lisa. Nos casos de serem feitos com o auxilio do serrate, é necessario, após alisar-lo com um canivete bem afiado ou qualquer outro instrumento cortante. Os cortes feitos com o fim de eliminar completamente um galho, devem-se fazer duma só vez, rente ao tronco, e não deixar como muitos fazem, um coto o qual pela ação do tempo, e consequente apodrecimento, póde prejudicar o tronco da arvore.

Para facilitar a cicatrização dos cortes ou para proteger as feridas antes da sua regeneração, aconselha-se cobri-los com cera ou com qualquer unguento destes que se usam na enxertia.

Piolhos nos pintos

Quando as galinhas que chõ cham se acham atacadas de piolhos estes passam para os pintinhos, causando-lhes, até a morte.

Medida preventiva é a de polvilhar-se os ninhos com enxofre, antes dos pintinhos incubarem.

Faz-se duas boas applicações, deixando-se um intervalo de 4 dias, uma semana antes que eles saiam da casca.

Quando se fizer o polvilhamento, deve-se incomodar bem a galinha para que esta errice as penas e o enxofre possa penetrar entre elas, até a pele.

O leite na alimentação

Nos Estados Unidos, chegou-se recentemente em estudo que foi publicado na revista *Wolstein Friesian Association of America*, a interessantes conclusões sobre qual o melhor leite para a criança e para os recém-nascidos, excludo, está claro, o leite de mulher.

As observações se fizeram sobre os leites de vaca, cuja composição, como se sabe, varia muito com as raças.

Dois fatores principais foram considerados: — pureza e composição.

O primeiro depende mais do homem e o segundo, diretamente da vaca.

Em seguida foi tomado como padrão o leite da mulher e procurou-se o mais semelhante a ele em composição, estado físico dos seus elementos, coagulação e nos resultados objetivos observados em experiências de alimentação feitas em larga escala.

Pensava-se que o melhor leite era aquele que continha muita nata, nãoção corrente também entre nós.

Entretanto, os médicos modernos chegaram à conclusão de que a nata ou gordura em grande proporção torna o leite cheio de inconvenientes.

A obesidade, por exemplo, pode ser causada pelo seu uso constante, o que não acontece com o leite de média riqueza em gordura.

Se, para o adulto, o leite muito gordo tem tais inconvenientes, imagine-se para as crianças, que são muito mais sujeitas às perturbações digestivas.

Por isso mesmo, é que nenhuma autoridade médica recomenda o leite de raças que a contém em alta percentagem, na alimentação das crianças, como se verificou com a leitura de 128 trabalhos e livros médicos publicados em todos os países.

Das 128 publicações, que representam outras tantas opiniões, pode-se inferir mais o seguinte:

a) que nenhuma autoridade médica recomenda leite com mais de 4% de gordura;

b) todas são concordes em que o leite mais conveniente é o que contém de 3 a 3,5% de gordura;

c) o uso da nata na alimentação das crianças é contra indicado.

Os médicos americanos estudaram, ao mesmo tempo, vários casos de crianças super-alimentadas pelo uso de leite com alta percentagem de gorduras: notava-se, a princípio, rápido aumento de peso e, por algum tempo, aparente desenvolvimento, até que a criança atingia a 8 meses.

Registavam-se, então, perturbações digestivas graves, convulsões e até a degeneração gordurosa do fígado.

Verificou-se também que os bezerros, como as crias de quaisquer outras espécies, se criavam muito melhor com o leite magro do que com o leite excessivamente gorduroso. Isto veio construir excelente prova do que já se tinha observado na espécie humana.

Foi, após essas verificações, que eles se voltaram diretamente para a escolha da raça mais aconselhável como produtora de leite. E, após o competente estudo comparativo achou-se que a raça holandesa era a que melhor satisfazia, porque o seu leite é o que mais se aproxima do de mulher.

Aliás, a vaca holandesa ha dois mil anos vem sendo criada para a produção de grandes quantida-

des de leite com moderada quantidade de gordura. É o que mostra o quadro abaixo da sua composição média.

Gordura	3,39%
Lactose	4,65%
Proteínas	3,15%
Sais	0,70%
Água	88,11%
	100,00%

É muito semelhante ao leite humano na percentagem de gordura e também nas características dos coágulos, que contribuem em parte para os seus meritos na alimentação dos recém-nascidos. A gordura aí se encontra, também, em condições muito favoráveis: — em finíssima emulsão, apresentando globulos muito menores do que em qualquer outro leite de vaca. Para o lado da composição química, também a sua gordura se aproxima muito da do leite humano.

Essé leite é igualmente o que melhor se adapta à alimentação geral. — *Da Secretaria de Agricultura de São Paulo.*

ACESSÓRIOS DO GALINHEIRO

Uma das coisas de maior importância entre os acessórios do galinheiro, são os poleiros ou varas para o descanso das aves durante a noite.

Infelizmente, porém, pouca atenção se costuma dar a este detalhe na maioria das granjas onde se criam galinhas em grande ou pequena escala.

Os poleiros fazem os vizes de camas, e, como se sabe, quanto mais cômodo e higienico é o leito em que o individuo repousa, mais completo é o seu descanso e em melhor disposição, se levanta para o trabalho do dia.

É este, pois, um detalhe de muita importância, pois dele depende a boa saúde e a boa disposição das aves.

Para obter bons poleiros, é mister usar paus chatos, bem lisos e com as arestas arredondadas, de uns cinco ou seis centímetros de largura, e de uns dois e meios a três de espessura, que é o necessário para que as aves descansem confortavelmente.

Os poleiros muito largos ou muito estreitos, produzem nos pés das aves umas calosidades que com o tempo se inflamam, supuram e são tão prejudiciais que acabam com a vida do individuo.

Os poleiros devem ser de forma horizontal, e não como uma escada; sendo esta ultima a que mais se encontra nos galinheiros.

Estes poleiros em forma de escada têm o inconveniente de que as aves tendem a dormir na parte mais alta, e todos os dias, na hora do descanso, surge um alvoroço geral; com as consequentes bicadas, aves feridas, e rupturas de ovos no oviducto das mesmas.

Para facilitar a sua limpeza, os poleiros devem ser desarmáveis ou construídos em seções de dois ou três sarrafos.

A sua altura não passará de 40 a 70 centímetros do solo, devendo ficar distantes da parede uns trinta centímetros, com esta mesma distancia, entre sarrafo e sarrafo.

Por baixo de cada pé dos cavalos onde irão montados os sarrafos, colocar-se-á uma lata com querosene, afim de impedir que os piolhos subam aos poleiros.

Conven pintar os poleiros duas vezes por ano, no começo do

O gengibre

O gengibre, pertencente á familia das gingeraceas, é originario da peninsula de Malaca, onde se encontra em estado selvagem, sendo também cultivado regularmente em Ceilão, Java e no territorio de Bengala, na India.

É uma planta tropical que exige calor e umidade, vingando porém, igualmente bem nos planaltos. O solo deve ser leve, movel e muito fértil, sendo, sobretudo, a terra argilosa e arenosa que mais convem ao gengibre.

Para manter um alto rendimento, é preciso adubar a terra, seja com estrume, seja com adubos quimicos, pois o gengibre esgota rapidamente a fertilidade do solo.

Para a plantação do gengibre escolhem-se bons rizomas, são e grossos, da ultima colheita, os quais se recortam em pedacos, devendo cada um, destes ter um rebento.

Plantam-se a uma profundidade de cinco a seis centímetros e a uma distancia de vinte e cinco a trinta em linhas espaçadas de cincoenta a sessenta centímetros. A melhor ocasião para se plantar o gengibre é no inicio da estação chuvosa.

Alguns plantadores deixam os rizomas na terra de um ano para o outro, para poupar trabalho, mas as plantas que depois se obtém apresentam rizomas de má qualidade.

Depois da plantação é conveniente cobrir a terra com folhas, palha ou erva, para manter a umidade.

Durante a vegetação devem arrancar-se as más ervas logo que ellas appareçam.

A colheita faz-se quando os caules começam a amadurecer. Arrancam-se os rizomas, tendo o cuidado de os não ferir; limpam-se, lançam-se na agua para amolecer, sendo então muito mais facil tirar lhas a casa.

Em seguida, secam-se ao sol. Se os rizomas não ficam bastante brancos, lavam-se novamente e secam-se em seguida para se obter o tipo do commercio.

Na China, fazem-se do escom os rizomas do gengibre: na Inglaterra prepara-se com elles uma bebida a que se dá o nome de *ginger-ale*, com a destillação obtém-se um óleo que serve para a fabricação de licôres e perfumes.

Na medicina, emprega-se o gengibre como remédio contra as indigestões, as cólicas, e outros males.

O rendimento depende do clima, do solo, dos métodos culturais; considera-se como rendimento médio, 120 a 100 quilos de gengibre por hectare.

Os plantadores têm de lutar contra as doenças criptogâmicas que atacam os rizomas e provocam o seu apodrecimento. O *Pythium*, sobretudo, é terrível; combate-se com a calda bordaleza. Outra doença da folha, causada pela *Verticillium d'ingiberaceae*, appareceu nas Indias, e pôde ser também combatida com a calda bordaleza. — *Do Boletim da Agencia Geral das Colônias, Lisboa.*

outono e no fim do inverno, com a seguinte mistura: enxofre em pó, gordura de vaca, querosene e algumas gotas de acido fênico, com o que se terá absoluta certeza de que as aves dormirão tranquilas.

A cultura dos tomateiros nos quintais

(pelo dr. Pascoal de Moraes)

Numerosas observações tem demonstrado que o agricultor nem sempre obtém lucro da cultura em grande escala. Essa é uma das causas que explica o aumento, cada vez maior, da horticultura, em detrimento da ampla agricultura propriamente dita, e só para os que possuem maiores recursos.

A força dos exemplos

Algumas aldeias pobrissimas da Belgica entraram resolutamente na rota hodierna das pequenas culturas e em pouco anos alcançaram um grande bem estar.

Ali não se encontra mais gente pobre, porque cada qual pôde ganhar facilmente a sua vida.

A caixa de *Raiffeisen* recebe anualmente de 400 500.000 francos, provenientes unicamente da venda de espargos, ervilhas e tomates.

Esse exemplo, por si mesmo basta para dar um eloquente testemunho do progresso da riqueza publica. A essa bela lição, muitos dos nossos agrarios objectam não ser possível a obtenção dos mesmos resultados nessa ou naquela localidade, pelo fato de estarem situadas longe dos grandes centros consumidores, o que as priva de terem á mão um mercado para saída dos seus productos.

Entretanto não são esses motivos bastante plausiveis para deixar-se a gente ficar na rotina e na malandragem, procurando todos a burocracia e a vida parasitaria de certas classes improduttivas.

Todas as grandes cidades têm hoje em dia espécies de bolsas nos mercados, nos quais as remessas de legumes são vendidas por apregoamento publico, sendo o maior preço alcançado e embolsado ao produtor, reduzido de uma pequena commissão.

Eis aí um caminho venturoso seguido por muitos com grande vantagem.

Grande numero de horticultores vendem os seus productos a negociantes que vem buscá-los na propria aldeia, ou então levam-nos aos mercados matinaes para para prover o commercio a retaho das grandes cidades, ao passo que os productos de inferior qualidade têm saída nos mercados das pequenas cidades da vizinhança.

Esses produtores tem maiores despezas, mas também alcançam preços mais altos.

Um terceiro caminho consiste em fornecer ás fabricas de conservas. Essas usinas recebem cada ano encomendas superiores ao seu fabrico e comquanto seja verdade que ellas não compram toda classe de legumes, todavia aceitam os que são justamente de mais facil cultura.

(Continúa)

Para que a batata se desenvolva bem é preciso um sólo rico, porém um factor mais importante que a fertilidade natural da terra é uma boa preparação mecânica da mesma.

Os adubos quimicos ou comerciais podem substituir parcialmente a fertilidade natural ainda que estes somente são eficazes quando o sólo se acha em tais condições, que proporcione cem suprimento constante de agua.

As fibras obtidas das folhas da planta do abacaxi tem sido utilizadas em certa extensão para a fatura de cordoalho e para mistura com fibras de algodão.

A arvore do caúcho (*Castilloa elastica*) é originaria do sueste do Estado de Vera Cruz e de Oaxaca, no Mexico, onde se encontra vegetando silvestre sob varias condições, desde o nivel do mar, até a uma elevação de 450 metros.

Na cultura do fumo, nenhuma outra fase é mais importante do que o devido cuidado na preparação e semeadura das sementeiras.

Este trabalho não pôde ser descurado, de modo algum, em qualquer ocasião, sem colther-se o risco de conseguir uma colheita parcial ou mesmo seu fracasso completo.

É uma tarefa laboriosa a formação de boas sementeiras alem de exigir bom senso comum, tanto na escolha do local — sólo — como na preparação da terra.

Plantas boas, vigorosas e sãs, são a mais segura fundação para uma boa safra de fumo, uma vez que estas plantas sejam desenvolvidas de sementes de superior qualidade.